

N.º 135

SILOS – ESSES ESQUECIDOS

“DEZ TONELADAS DE RAÇÃO NUM SILO REPRESENTAM PERTO DE 1.200 LITROS DE ÁGUA”.

A água existente na ração não é um elemento estático. Sobretudo no Verão e por acção dos diferenciais térmicos, migra ao longo das paredes sob a forma de vapor, condensando-se mais tarde, normalmente na zona do cone. Pelo efeito aglomerante da água vão-se formando placas de alimento apodrecido, que aderem às paredes internas do silo. Esses “blocos” desprendem-se com frequência e o seu consumo accidental está na origem do aparecimento de acidentes sanitários: micotoxicoses, colibaciloses, salmoneloses, enterotoxémias, problemas reprodutivos, etc..

Para minimizar este tipo de problemas, várias medidas podem ser tomadas:

1. Localização dos silos

- a) Uma forte amplitude térmica significa evaporação e condensação da água presente. Os silos devem estar protegidos do calor e da acção directa do sol.

2. Escolha do tipo de silo

- a) Os silos metálicos (ondulados ou lisos) são muito sensíveis às variações de temperatura. Os materiais sintéticos são a melhor escolha já que, a título de exemplo, num silo de fibra ou polyester raramente são ultrapassadas amplitudes térmicas superiores a 10°C. Pelos mesmos motivos, as cores claras devem ser as preferidas.

3. Manutenção dos silos

- a) Divide-se em vários pontos:
 - i. Após uma descarga de alimento, a tampa superior deve ficar aberta por umas horas para evacuar a humidade residual;
 - ii. Em cada três cargas deve ser completamente esvaziado;

- iii. Anualmente deve sofrer uma operação de limpeza e desinfecção profundas, preferencialmente no Verão por permitir uma melhor e mais rápida secagem;
- iv. Para além da limpeza já referida, devem ser efectuadas mais duas operações anuais de desinfecção por fumigação.

Para um melhor maneiio alimentar, inclusivamente no capítulo da higiene, o ideal será possuir dois silos por cada pavilhão, ou pelo menos um silo “tampão”, sempre livre. Deste modo a planificação de todas as operações torna-se bastante mais simples.

Adaptado de “Porc Magazine”, Janeiro 2001

Aveiras de Cima, 08 de Novembro de 2001